



Joe Berardo quer ter vinhos italianos

Berardo quer Porto

JOE Berardo está interessado em alargar à Itália e ao Douro os seus interesses na área dos vinhos. O empresário quer tomar uma posição importante numa empresa de Vinho do Porto. «Os ingleses estão a sair do negócio e é preciso que aconteça com o Porto o que aconteceu com o Jerez», explica. Itália é outro dos alvos seleccionados por uma razão simples: «Há restaurantes italianos em todo o mundo e muitos só têm vinho italiano».

Berardo entrou no negócio dos vinhos um pouco por acaso. Bebericava um copo de Catarina com um amigo, quando elogiou a qualidade do vinho — e acrescentou que gostaria de investir no sector. Sucede que o amigo sabia que a JP Vinhos, que produz o Catarina, andava à procura de um sócio...

Além da JP Vinhos, que rebaptizou Bacalhoa Vinhos de Portugal (que além do branco Catarina tem no seu portefólio o Quinta da Bacalhóia, Tinto da Ânfora e os espumantes Loidos, entre outras marcas), Berardo é sócio dos Rothschild no Quinta do Carmo e tem interesses no Vinho da Madeira.

No Canadá, controla 50% da Colio Wines, o quarto maior grupo vinhateiro do país, que acaba de fazer um grande investimento em novas vinhas em Niagara Falls.

Berardo chegou a ter 12% da espanhola Bodegas y Bebidas, que vendeu na OPA lançada pela Allied Domeq. Estava a analisar o lançamento de uma contra-OPA quando lhe vieram dizer que as Twins de Nova Iorque tinham sido atacadas. Desistiu.